

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucasso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

AINDA A MORTE DO DR. BRITO CAMACHO

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais prestaram no último dia 20 do corrente a sua derradeira homenagem ao insigne escritor, vigoroso jornalista e defectivel republicano sr. dr. Brito Camacho.

A noticia da sua morte ao ser recebida na provincia consternou muita gente que admirava a illustre figura do antigo director do jornal *A Luta*, já pela sua acção combativa como propagandista da República, mas ainda pelas suas obras literárias cheias de beleza e humorismo.

Brito Camacho foi ministro do Governo Prisorio e chefe do Partido União Republicano, no qual estavam filiados eminentes homens de Estado, das Letras, da Ciência, etc. Desempenhou com honestidade e intelligencia os cargos de Alto Comissário de Moçambique e deputado da nação.

Viveu modestamente, com um apurmo moral tão difficil reconhecer nos homens que escrevem e governam, deixando testamento em que contempla escolas dos centros republicanos de Lisboa e casas de benificencia.

O cadaver do illustre caudillo da República foi para a terra da sua naturalidade—Aljustrel—, onde toda a população prestou à sua memória a mais comovente homenagem.

A redacção do *Ecos de Cacia* envia sentidos pesames à familia do illustre morto e associase à dor que enlutou a familia republicana portuguesa.

NOVOS ASSINANTES

Registamos mais as seguintes assinaturas dos srs: António dos Santos, hábil mecânico, Manuel Pereira de Almeida, digno empregado no commercio; Armando Marques Pereira, estimado commerciante; estes de Lisboa, Eduardo Nogueira da Silva, Dionisio Rodrigues dos Santos, José Maria Pinto da Rocha, Albérico Marques, António da Silva Torres, Manuel Dias da Silva, António Azevedo Júnior, Americo da Silva Castro, Manuel Soares Antunes, António Henriques, João Simões Duarte, Carlos Dias Maia, António Lourenço, Amadeu Marques Ferreira, João da Silva Nêno, Augusto Tavares de Oliveira, Anibal Dias da Costa, Adelino da Silva Mateus e Mario Dias Vidal.

Os nossos agradecimentos a todos aqueles que, ajudando-nos, contribuem para o progresso e defeza da linda região do Vouga.

ESCOLA A CONCURSO

Encontra-se vaga e vai ser posta a concurso a escola masculina de ensino primário elemental da freguesia de Canelas, do visinho concelho de Estarreja.

O Aniversário da República

O 5 de Outubro de 1910 convergira numa hecatombe nacional, se a putrefacção não tivesse substituído o liberalismo heroicamente levantado em 1820, e as ideias da República não estivessem na continuidade, em emancipação, das monarquias constitucionais.

A decadencia dum regime muitas vezes secular, radicado num povo por preconceitos de direito divino sobrou na simplicidade da ordem natural das coisas.

Ainda é de ontem o ondear da cabeça leonina de António José de Almeida, a oração de encanto de Alexandre Braga, o grito sentido de Magalhães Lima e de Manuel Maria Coelho, a sensatez de João de Menezes, a ponderação de Braancamp Freire, a ironia de Brito Camacho, a convicção de Manuel de Arriaga e a esperança de tantos e tantos, expandidas às plateias populares.

Era a alma Republicana já integrada na da Pátria, que sacodia in-submissa a pressão a que a História Portuguesa nos ensina não estar a lusa gente habituada.

A proclamação da República em Portugal, foi—como outras coisas tem sido—a antecipação de acontecimentos análogos em outros países cultos.

Acto que levantou perante o mundo a atenção duma area considerada como provincia hispanica ou possessão britanica, soube imprimir um fundo relêvo perante a politica mundial, que mais se vincou ao admirar-se a attitude republicana, o critério, tática e ponderação diplomatica na Grande Guerra. O soldado portuguez pela sua bravura, predicaos militares, qualidades ancestrais, racicas, bem definidas em oito seculos de nacionalidade, expôz ao mundo luminosamente o rectangulo occidental ibérico, escrevendo com letras de oiro:—*Portugal!*

A gente de 1910 não morre! Os paladinos da República, o "pé descalço" com gesto que sintetisa a alma nacional da gente portuguesa, ainda hoje sente arfar no peito humilde, mas são, o sentimento da Liberdade,

capaz de gritar perante o perigo—morte ou República!

O espirito evolutivo da República tem 5 de Outubro como inicio de uma frase estenturalmente diferenciado do que o regime deposto legou. A Ordem e Progresso é parte inabalavel do caminhar republicano. A cultura dos cidadãos, permitindo-lhes o ingresso no uso dos seus direitos, mas o cumprimento integral dos seus deveres, é uma intuição civica que se não pôde abandonar sem lesar o regime.

A modificação dum país por um regime da maior latitude e responsabilidade em direitos e deveres, só se opera pela extinção de focos atrazados, e amplidão máxima de tudo que vitalidade aos cérebros ainda criminosamente entretidos na mais crassa ignorancia.

A emancipação é lenta: é paralela à acção educativa do povo.

O 5 de Outubro regista uma data em que se colocaram as primeiras pedras do alicerce do grande edificio em que os autenticos republicanos andaram empenhados há 24 anos.

*

Em Lisboa, no Palacio Nacional da Ajuda, o sr. general Oscar Carmo-na recebeu o corpo diplomatico, a magistratura, officialidade, funcionalismo público e outras entidades, em comemoração da gloriosa data da proclamação da República.

Realizou-se uma parada militar e outras manifestações de regosij, às quais o povo se associou com entusiasmo. Nos centros republicanos efectuaram-se sessões solenes e bô-dos aos pobres.

A bandeira verde-rubra flutuou desde ante-ontem nos mastros das janelas de casas particulares e nos edificios públicos, e ao cemitério do Alto de S. João foram milhares de cidadãos prestar homenagem junto aos tumulos dos herois e percursores da República.

A data de 5 de Outubro deu por isso ensejo que o povo demonstrasse mais uma vez quanto ama as ideias republicanas e liberaes.

ANOS

Competou no dia 20 de Setembro mais uma primavera o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira de Almeida, esti-

mado empregado da «Manteiga-ria SUISSA» de Lisboa.

Os nossos parabéns

—Também completou 38 anos

no passado dia 1 do corrente, o nosso prezado amigo e assi-

nante sr. Manuel Fernandes, estimado guarda civico n. 50 da Segurança Pública de Aveiro.

Os nossos cumprimentos a Manuel Fernandes, desejando que este dia lhe seja longo.

Cá por casa

F. NASCIMENTO CORREIA

Só agora tivemos conhecimento de que este nosso amigo teve há tempos uma sincope de que felizmente escapou, devido à providencial aparição do sr. dr. José Gamelas Vieira, que imediatamente lhe applicou uma injeção no braço esquerdo, fazendo-o voltar à vida.

Livre já de perigo, e em vias de bom restabelecimento, o que gostosamente nos apraz registar, este nosso prezado amigo prometeu-nos, para publicar em folhetim, uma ligeira e interessante novela intitulada *A' Fátima*.

Desviado de há tempos das lides jornalisticas, devido ao precário estado de sua saude, seriamente abalada, esperamos que Nascimento Correia volte novamente a colaborar nos *Ecos de Cacia*, e d'aqui lhe desejamos todas as felicidades, bem assim como a sua dedicada esposa de que à uns tempos a esta parte muito vem sofrendo.

Como oportunamente noticiámos, este nosso bom amigo, pela lotaria de Santo António, em 16 de Junho findo, foi contemplado com a casa que os Bombeiros Guillerme Gomes Fernandes mandaram construir para sortear, em comemoração das suas bodas de prata. Pois apesar das instancias para que lhe fossem entregues todos os documentos respeitantes ao predio sorteado, a direcção d'aquella Humanitaria Associação de Salvação Pública, ainda não se dignou entregarlhos, o que é para extranhar.

Logo após a entrega das chaves da casa em sessão solene, com discursos, musica e cortejo nacional, seria bom que também se não fizesse demorar a entrega dos respectivos documentos comprovativos de que o predio era realmente posse do feliz contemplado.

A que obedece então esta prolongada demora na entrega desses documentos ao proprietário do nosso predio?

Altos destinos...

VINHOS NOVOS

Serão rigorosamente castigados os individuos que vendam e comprem vinhos novos antes do dia 30 de Novembro próximo. Estes vinhos encontrados em transitio serão aprendidos.

AS VENDIMAS

De todas as regiões vinhateiras do país onde se têm feito vindimas, chegam informes dando abundante a colheita e esperando-se que a qualidade seja boa.

Rancôr aos filhos

Há mãis que à custa de mil sacrifícios se sacrificam pelos filhos, compreendendo a sua missão sublime de amor e abnegação.

Para essas vai toda a nossa admiração sincera e—nunca é demais dizê-lo—toda a nossa alma afectiva e cheia de reconhecimento.

Em contraste há mãis tão indignas que chegam a acalentar a ideia de fazê-los desaparecer, ou desejar do intimo que eles morram, o que é o mesmo.

Para essas vai a nossa indignada repulsa, porque tais mãis não são mãis, mas apenas feras.

Vamos citar um caso passado no dia 28 do mês pertérito.

Indo pela rua Braamcamp com uns amigos deparou-se-nos junto de um prédio, deitado sobre um degrau de pedra, uma criança que aparentava ter 7 anos, miseravelmente vestida, descalça e em farrapos.

Avançamos para junto da criança, que dormia o sono da inocência e sonhava talvez com outra sociedade mais humana e menos egoísta que a sociedade actual.

Colocando a mão sobre o rosto da criança via-se que estava completamente pelado e o autor destas linhas tirando o seu casaco, levantando-o e colocando-o debaixo, esperou que viessem os pais.

Uma hora depois appareceu o pai embriagado que, acercando-se da criança adormecida, pronunciou estas palavras:

—Desgraçado, ainda dormes! Não desapareceas tu por uma vez!

Para que vieste ao mundo? Para passares fome e frio!

Indignado com estas palavras disse ao homem que levasse a criança para casa, e elle respondeu-me que só ia quando elle fôsse.

Continuei a esperar, quando de subito appareceu a mãe, regularmente vestida, trazendo um chale pelos ombros.

Pedi-lhe que o tirasse e embulha-se o filho, retorquindo-me ella que para cobrir o filho ficava ella com frio.

Resolvi, por não ter sido atendido, ir junto da autoridade, representada por um guarda da P. S. P., que intimou-os a retirar, ao que elles acederam.

Vejam, meus caros leitores, o rancôr que certos pais têm pelos seus próprios filhos e a injustiça de uma sociedade que permite tais cenas de degradação e miséria.

Ah! não haver uma alma caritativa que nessa ocasião se sentisse inflamada pelo amor ao próximo e o levasse para um asilo aquele desgraçado filho espúrio da sorte e da ingratidão dos homes e frieza do coração dos seus progenitores.

Para escarmento de tão negra acção, elle deveria amar o seu benfeitor e desprezar do intimo da sua alma quem tão

A Escola da Quinta

Após um longo periodo de descanso e de expectativa perante factos que deixámos há tempo de vir agitando nas colunas deste jornal, cá nos encontramos novamente prontos a apresentar as nossas razões e a expor os nossos planos, segundo os mapas vemos com que nos dotou a nem sempre pródiga natureza.

O problema da escola agita-se sempre e ventalar-se-á enquanto o nosso grito não for ouvido com a devida atenção.

Apelamos para o poder constituído na terra—Junta de freguesia—apelamos para os poderes superiores da instrução e apelamos também para o bom senso das algumas pessoas de quem sempre esperamos uma attitude condigna dos seus elevados conhecimentos.

Todos nos ouviram certamente, mas o carinho com que acolheram a nossa ideia, mostram-se-nos verdadeiramente incompatível com os deveres morais e materias de cada instituição e dos individuos que consultamos.

Assim, da parte dos membros da Junta, da sua attitude que tomaram ante a nossa insistência em querer ver resolvido um problema de capital importancia nada se conhece até hoje. Falámos-lhes de mansinho, assim como quem acorda meninos, porque doutra maneira não podia ser.

Bocejaram e adormeceram, mal humurados ante a nossa inequerencia, cerraram os olhos e continuaram a gosar um belo sonho que lhes haviamos interronpido; sonharam que a ignorancia era a fase mais conveniente que podia gozar o homem dos nossos tempos.

Sonharavam e sonham ainda que o comodismo, a indifferencia pelas questões sociais é a attitude que devem seguir todos os homens de bem e todos os cidadãos de consciência limpa. Belo sonho, belo sonho!...

Quem nos dera a nós, sonhar como eles também. Vives na indifferença, eis toda beleza do *vegetar* humano. *Vegetar* na ignorancia eis toda a ideologia de quem nunca gozou na alma o mais frouxo palor do alvorecer que nos ha de salvar. E assim vivem os individuos que ao seu semelhante devem prestar provas de trabalho, de solidariedade e de dedicação para com os problemas mais nojentos da nossa terra.

Não, não pode ser. A Junta, comprometendo-se o velar pelos interesses da nossa terra, nada mais tem a fazer do que resolver os problemas que se lhe deparam. Não queremos, está claro, que a Junta construa uma escola. O que desejamos é que os seus membros se encarreguem de formar uma comissão de individuos prontos a tomar um papel de orientação nessa questão, já que até aos poderes superiores de instrução se sente incapaz de chegar, a pedir as providências necessárias.

Se assim não fôr, certamente que tão cedo não estarão satisfeitas as aspirações do nosso povo; dar luz aos seus filhos, a luz bendita do saber.

Tudo isto já temos dito por outras palavras. Mas é grande a zenitência em afirmar a sua teimosia, quem os bons conselhos devia escutar com atenção.

Será desta vez que a Junta se digna ouvir-nos? A vêr vamos.

O povo exige, e com todo o direito que lhe defendam os interesses, na medida do sacrificio urgente a que o têm sujeitado.

E, para que elle se não desconteite é necessário dar-lhe, pelo menos, bem estar moral ou material, segundo a sua complicadissima psicologia. Do contrário rouga lhe consigo próprio porque o feitor de se exteriorizar não lhe é—caso estranho!—muito peculiar nestes tempos do Wals have Deass.

Ao correr da pena

Notas à margem duma noitada

OS «NORDESTES»

E' costume em Aveiro, apellidar de «NORDESTES» os amigos acerrimos e bairristas ferrêthos, de duas das bandas civis de música, a Velha (Amizade) e a Nova (José Estevam).

Há dias, realisou-se aqui em Esgueiro uma noitada musical, na véspera da festa, da N. Sr.ª do Rosário.

As bandas de música que a abrihantavam, (como é lugar comum dizer-se) eram as duas supracitadas.

Ora, está mais claro que a propria agua, —escusado será dizer-se, que, a affluencia dos tais «NORDESTES» musicais, ao duplo concerto, foi tudo quanto ha de mais «filancia» em tais casos, e no número, então, «nem se fala», para ficar tudo dito, (passe o engraçado do figurativo.

Creio que, em Aveiro, só ficaram em casa, os que, por motivo do reumatismo gotoso, cá se não podêram arrastar.

Começa de se realizar a noitada musical, e a cada fim de peça das respectivas bandas, era infalivel uma estrondosa salva de palmas, dada pela, também, respectiva claque «NORDESTE», à mistura com alguns «bravos» e até assobios, que era de a gente morrer a rir.

Em determinada altura a Nova, põe na estante a partitura da «Giocondina», ((Danca das Horas)), que é uma peça com inumeras dificuldades para bandas civis, e, conforme puderam, lá a executaram, havendo no fim, como se está a vez, grosso applausos.

Os «NORDESTES» da velha, bem se esforçaram por descortinar o mais pequeno «gato» musical, mas, sem que a sorte os bafejasse, creio eu, pelo que ouvi.

Mais um número, ou dois, de intervalo entre as duas, e surge a «Giocondina» da Velha.

E' o momento dos «NORDESTES» do Alboi prestarem os ouvidos, e «dos» da Beira-Mar os aperrarem a ver se ouvem algum dos tais «gatos».

Creio que os do Alboi, em materia de mãos calejadas, são campeões de bater palmas, pois até parece que, caia o Carmo maior a Trindade, tal o seu entusiasmo no palmejar, e isto à mistura com uns assobios acirrativos, que, diga-se de verdade, muito enchiam de bom riso, os assistentes imparciais.

No fim, um dos mais grados «NORDESTES» da Velha, perguntou a um irmão da respectiva confraria, o seguinte: Então, Manel? Que tal saiu a «nossa» Giocondazinha?

Respondeu lhe o outro, todo inclinado, e cheio de uma grande importancia musical, como se acabasse de ser cravada uma lança em Africa: oh!... uma maravilha!!!!

.....
Simplesmente adoráveis estes «NORDESTES»!!!

Argus.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, bem assim com todos os apensos de que a lei exige, motivo de retirada do seu proprietario

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque

Original

For falta de espaço não publicamos hoje um artigo do nosso estimado e inteligente redactor sr. Alexandre Lima, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

Também ficam de remissa outros artigos.

Vinhos e petiscos Regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

cobardemente o abandonou às inclemências do tempo e ao egoísmo dos que tinham obrigação de o amar e cuidar.

A êsses corações empedernidos se dirigem as palavras do apóstolo: «tem ouvidos e não ouvem, tem olhos e não vêem».

Quando reinará o Bem previsto pelo Mestre?

António Nunes Ferreira.

Em Lisboa--Diz-se...

Que um certo *Mário Insecto*, acompanhado de um pobre diabo com o apellido de *santo*, atacou no Bêco do Barbaleda o nosso querido camarada sr. Alexandre Lima, julgando atacar o *Lince* que tudo sabe, que tudo vê, e que tudo critica, mas que, afinal, não lhe fizeram dano algum, graças ao Senhor dos Passos...

Insecto, Santo & C.ª é firma muito conhecida na nossa capital, mas nós habituados a defender-nos de parasitas e insectos, sabemos uzar com habilidade do reclamado aparelho *Flirt*, porque desejamos viver com hygiene e em socego.

O *Insecto* da Travessa de S. Domingos terá que refugiar-se nas roupas sujas da sua grei, deixando em paz a gente honesta da qualidade de Alexandre Lima, que só trilha caminho direito, só dá estima ás pessoas de bem, só procura viver com honra, independencia e dignidade! E é se quer salvar-se do insecticida *Flirt!*...

Ouve! seu pobre *Insecto!* E até à semana...

Lince.

Relâmpagos

Acabou nossa amizade

Ao Joaquim de Assis Paixão

Baixinho amor segredei,
Baixinho amor segredaste.
—Nêsse dia te enganei,
Nêsse dia me enganaste.

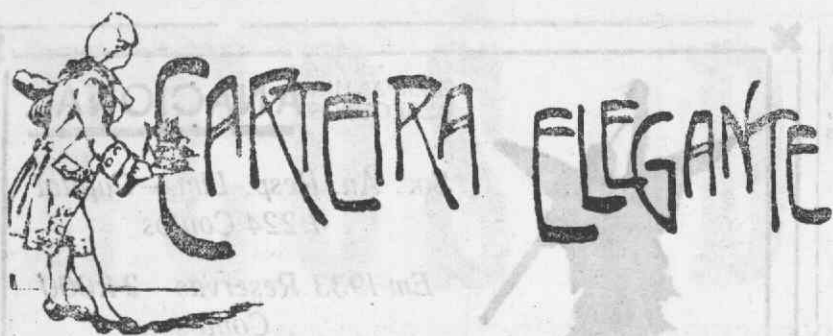
Deixaste cair o lenço
Quando eu ia atraz de ti,
Fingiste que foi sem qu'ier
E eu fingi que tai não vi.

Chamaste-me mentiroso...
Dá-me vontade de rir!
—Todo o enlevo amoroso
Principia por mentir.

Fingiste um robor de pejo
Quando a ti me declarei.
Mas não coraste do beijo
Que nêsse dia te dei..

Acabou nossa amizade,
Dizes porque te iludia...
—Se te falasse verdade
Não tinha durado um dia.

João da Beira Már



ANOS

No próximo dia 12 do corrente passa o aniversário natalício do nosso sincero amigo sr. Joaquim Candido Franco, conselheiro industrial gráfico de Lisboa.

Prestando homenagem ao seu carácter e à sua honestidade, o *Ecos de Cacia* envia-lhe as mais efusivas saudações acompanhadas dos melhores votos para que a sua preciosa existência se prolongue por longos e felizes annos.

RETIRADAS

Para o Entroncamento, retirou-se na última semana acompanhada de sua esposa e filhos o nosso velho amigo e assinante sr. António Simões de Pinho.

Também se retirou na última semana para a Trafaria onde é industrial de panificação e após à estada em Cacia apenas por uns dias, o nosso estimado e velho amigo sr. António Rodrigues Miranda.

Também para Lisboa Louza de Cima se retirou de Angeja após de umas semanas de estada ali com sua dedicada família o nosso presado amigo e assinante sr. Carlos Dias Maia, que se fez acompanhar no seu elegante carro de sua dedicada esposa e filhos.

Penhorados estamos para Carlos Dias Maia, pois que na sua despedida que nos veio fazer a nossa redacção, perferiu algumas palavras que muito nos sensibilisou pela maneira como dirigimos o nosso jornal.

Que tivessem uma feliz viagem, são os nossos desejos.

ESTADAS

Vindo de Coimbra, onde é proprietário de padaria esteve na Quinta no passado domingo, em visita a sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante sr. António Rodrigues Lourenço. Os nossos sinceros cumprimentos.

Também cumprimentamos aqui na última semana, o nosso dedicado conterrâneo sr. Lima Júnior, que na sua curta estada aqui visitou muitos dos seus velhos amigos.

Penhorados estamos com a sua presença.

Vindos de Setubal, estão em

Cacia passados uns dias em companhia de sua família, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Manuel dos Santos Capitão sua dedicada esposa e filhos.

Para este nosso prezado assinante, vão os nossos cumprimentos.

Vindo da Golegã, onde é industrial de panificação, esteve aqui em visita a sua família na última semana, o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Igualmente esteve em Angeja passados duas semanas com todos os seus familiares e conterrâneos o estimado Angejense, sr. Intimo Amigo e Assinante sr. Manuel Nunes da Trindade.

Para Nunes da Trindade, vão os nossos efusivos cumprimentos.

Vindo do Entroncamento, já se encontra entre nós passando dois meses na linda habitação da Quinta, assim como sua extremosa esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Felix.

As nossas boas vindas.

DOENTES

Continua doente a sr.^a D. Ludovina Gil, irmã do nosso amigo e assinante sr. Amadeu Gil, de Lisboa.

Fazemos votos para que as suas melhoras se acentuem.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja
Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.
 Chamadas a toda a hora

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO
CAIXOTEIRO
 Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA
 Prove-os que gostarã!!!

DE MATADUÇOS

Três macacos-detectives

descobrem um crime de morte e denunciam os assassinos

LONDRES, 18. — Um telegrama de Calcutá mostra que um crime de morte prostrado numa aldeia de Bengala não ficou impune devido à intelligencia de três macacos. Foi o caso que dois la-dacões assassinos e mataram, para roubar, um desgraçado que ganhava a vida fazendo dançar os três animais. Estes fugiram para cima de uma árvore e viram os criminosos abrirem uma cova e enterrarem nela o cadaver. Os simios desceram, marcaram o local da sepultura com uns ramos de bambu e foram a casa do dono, que fica muito longe, e puxando a mulher da vítima pelas saias, levaram-na ao local. Avisada a Policia, foram os macacos que indicaram a pista aos agentes, apontando, por gestos e ginchos, o caminho que levaram os assassinos. Acabaram por ser presos dois individuos, que tão bem se defenderam que chegaram a ter ordem de libertação. O chefe da Policia lembrou-se, porém, de trazer a presença dos homens os macacos, os quais, mal os viram, se atiraram a eles furiosamente. Foi difficil arrancá-los dos dentes dos animais. Por fim, cheios de sangue, os presos confessaram serem os autores do crime.—A.

Sempre há neste mundo, casos verdadeiramente interessantes. Sopouhamos, que os referidos Macacos, estavam na Mata dos Ocos... quando faltaram os 10 cotos ao falecido Carocão, o que por certo, se descobria logo o seu paradeiro, apesar de haver desconflanças... até mesmo pareciam, os obgetos, que faltaram à tempos, a uma certa criatura, que por último esta não pertendeu entregar o caso na policia, mas que o povo (russo)...

O bicho macaco, sempre é muito intelligente! eles até eram capazes de ir descobrir tudo quanto se passou quando umas criaturas daqui foram à Fátima, e na sua ausência... muitos mistérios se deram! contos largos, contos largos! forte intelligencia de animais, que nem o caçador de grilos escapava, e mesmo assim, não sabemos, se o grande Pam Pam; mála sua illustradissima geração escapariam à furia daqueles de quem, o homem descende.

Tem-te nas pernas Pam-Pam, que os macacos às vezes tem grandes descobertas; já mais quando se pretende atingir e manchar criaturas de bem!

DOENTE

Quando à dias, a sr.^a Domingas Trêda, fa tirar uma ga-

liha do galinheiro por estar choca, esta sr.^a desmanchou um braço, a qual recolheu ao leite e tem sido carinhosamente tratada pela sr.^a Luísa Nunes de Mátos. A sr.^a deseja-nos-lhe rápidas melhoras.

CHEGADAS

Vindo da America, onde já há anos se encontrava, chegou aqui, o sr. Manoel Rocha.

Vindo de Soure, onde é respeitabilissimo empregado na padaria Pego, tem aqui estado de visita aos seus, o sr. Manuel Neto.

FESTAS DE ALUMIEIRA

A comissão angariadora, de donativos já principiou no seu peditório, o que segundo consta, tem corrido muito favorável.

CABEÇA DESCOBERTA

Não sabemos as vantagens que há em andar por aí sem chapéu, mas como o calor tem sido immenso nestes últimos dias, é sem duvida, esse o argumento apresentado pelos que andam de cabeça ao léu.

Mas os que trazem a cabeça tapada não estão de acordo, porque dizem eles o chapéu tapa o calor e o frio.

E aqui está como tudo é neste globo terreo...

Se todos fossem para o mesmo lado, tombava o mundo e caímos no abismo.

Enquanto houver dois homens, há de sempre haver duas opiniões diferentes, é por este mesmo motivo, que uns perguntam a bruxa de Angeja, outras a de Esqueira e ainda outras, metem o bruxo em suas casas!... como os leitores veem, as opiniões são diferentes, isto também é enquanto a policia, não intervenha no que por aí, vai em materia de cartante e intregasse, feita aos papalvoes que caem nas armadilhas preparadas por estas e estes imbuستهitos sem eutação no mercado.

FESTAS DA BARRA

Com o fim de assistirem à festa da Barra, saíram daqui, algumas familias com os competentes farneis, destacando-se entre os concorrentes, a *Sebastiana* de gigo à cabeça; a *Julia* ficou em casa fazendo arrós fregido e os pasteis.

Nabuco.

Armação para Anjos

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja.

Falecimento

Após um longo e aturado sofrimento, faleceu em Sarrazola com a idade de 52 annos, o sr. José Marques Rodrigues (o Rão) pal amantissimo do nosso estimado amigo e assinante sr. António Marques Rodrigues, industrial na Barra, e esposo da sr.^a Maria Rodrigues de Costa.

O funeral do extinto que teve lugar no dia 1 do corrente, foi largamente concorrido, incorporando-se no mesmo muitas dezenas de habitantes de todos os lugares da nossa fréguesia, pois que Marques Rão, era geralmente estimado por todos os povos não só de Cacia, como as povos circunvisinhas.

No mesmo foram depositas as seguintes corôas:

Sincera recordação de seu filho Manuel

Saúde infinda de sua esposa

Beijos de seu filho António e esposa

Conduzio a chave do ataúde, o sr. Henrique Rodrigues da Costa, sendo o «Ecos de Cacia» representado por um dos seus funcionários.

A toda a familia em crêpes, aqui apresentamos os nossos sentidos pêsames.

António dos Santos

Mecânico de automóveis e de motores industriais e marítimos, etc.

Rua de Santa Marta, 195

(GARAGE EUROPA)

Telefone Norte 5720 LISBOA

Terra Lavradia

VENDE-SE uma bem localizada própria para assento de casas e próximo do ponto mais central da Quinta.

Quem pretender, dirija-se a João Pereira em Sarrazola. (3)

Tipografia Caciense

Nesta officina, executa-se todos os trabalhos tipográficos a preço e cores.

Compra-se o n.º 192 do *Ecos de Cacia*.
 Dirigir a esta redacção.

(N.º 28) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Para que veio êle, ainda lembrar-me coisas passadas! Que sofrimento que é o meu! Pobre Robert... que se foi suicidar... Joana... fala immediatamente para o posto 27 e que mandem já uns guardas à praça de Nice, e que qualquer individuo que encontrem com os sinais de Robert, que seja detido immediatamente e me comuniquem para cá logo!

Gaby

Vou já falar! (ao telefone)— Ligue já para o posto 27! Está... está lá... quem fala?... olhe d'aqui é de casa da senhora Condessa de Tourlaville, que para o senhor mandar já uns guardas à Praça de Nice, e se encontrarem lá algum individuo com estes sinais póbres e boné, com barba e cabelos crescidos que seja logo detido e comuniquem para cá imediatamente,

mas mandem já! (deixa o telefone)— Já dei o recado!

Arlete

Obrigada Joana (ouve-se tocar numa campainha)— Joana vai ver se é Robert! (Gaby sai F. M.)

SCENA XII

As mesmas, menos Gaby

Arlete

Não fazes idéia o que êle me disse, antes nunca eu tivesse visto!

Julieta

Mas agora não remediás nada, estar a pensar nisso!

SCENA XIII

Os mesmos, Gaby e Barão
 Barão

(entra F. M., muito aflito)— Então que foi que aconteceu senhora Condessa?

Arlete

(levanta-se e váia Barão)— Sou muito infeliz senhor Barão! Robert esteve hoje cá em casa!

Barão

Robert, esteve aqui?...

Arlete

Sim, Barão! Saiu hontem da Cadeia, e veio-me hoje pedir perdão. Disse-me que durante o tempo que esteve preso, que só pedia a Deus para que não morresse, sem eu lhe perdoar! Que foi o remorso que com fez êle cá viesse já hoje.

Barão

Pobre Robert! E para onde foi

êle?

Arlete

Foi-se suicidar!

Barão

Mostra ser um homem de vergonha!

Arlete

Ah! Mas eu não quero que êle morra por minha causa! Dou tudo para o salvarem!

Julieta

Pode muito bem ser, que a policia ainda fôsse a tempo de evitar o suicídio!

Barão

Avisaram já a policia?

Joana

Foi logo avisada!

Continua

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

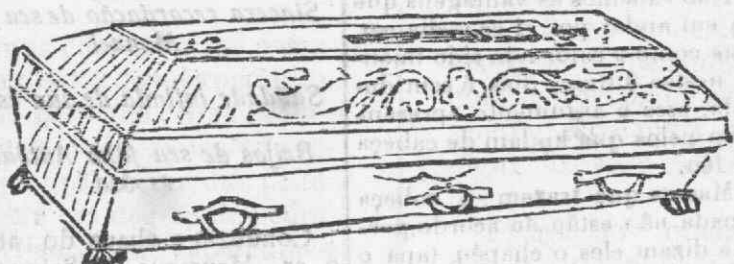


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64 — AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revolvers, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

— DE —

Anibal Dias da Costa

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

Haiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n° 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalado nesta nova e orada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marchal Saldanha.

Padaria Primerosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitiços, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

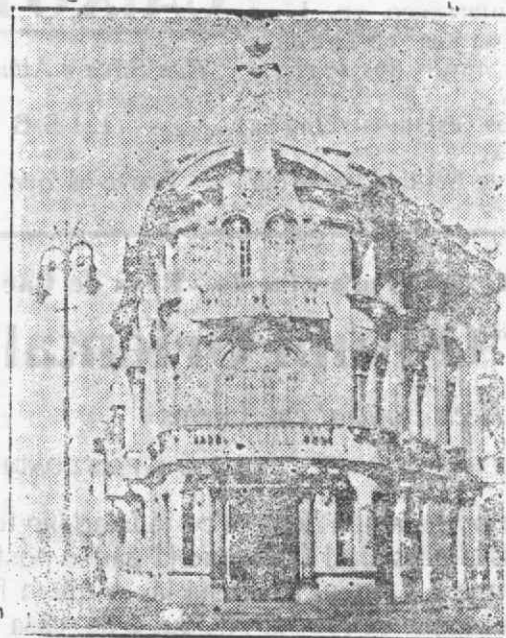
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empr. sta dubeiro sobre ouro, prata, platina, bijbilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar ê-te novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura